



UnB



DAN

Disciplina: DAN0006 - ANTROPOLOGIA DA MORTE E DO MORRER - Turma A
Professora: Ana Izaura Pina Rodrigues e Henyo Trindade Barretto Filho
Período: 1/2020

EMENTA

O objetivo do curso é refletir sobre o fenômeno do morrer e, também, da morte. Estudos sobre a morte sempre estiveram presentes na Antropologia, desde seus fundamentos clássicos e continuam a permear as preocupações mais contemporâneas da disciplina. Algumas questões que podem ser discutidas são, por exemplo: facetas sobre as experiências moribundas (doenças terminais e cuidados/cuidadores paliativos, doulagem da morte, etc.), as formas de morrer (como suicídio, o homicídio, acidentes, eutanásia e ortonásia, etc.), os ritos de despedida, separação e passagem (funerais e funerárias, facilitadores religiosos, edificações e lápides, celebrações, etc.), os modos de resistência e contestação (exumações laudos e atestados, compensações, investigações e perícias, movimentos sociais, etc.), os estados liminares entre vida-morte (morte cerebral, tráfico e transplante de órgãos, sequestro, morte violenta e desaparecimento, comunicação inter-mundos, reprodução assistida *post mortem*, amputações, etc.), mudança de status (viuvez, orfandade, fantasmas e assombrações, heroísmo e condecorações militares, etc.), produção de documentos e memórias (testamentos, biografias, obituários e homenagens, álbuns de fotografia, burocracias e ocorrências policiais, manifestações de saudade, etc.). Textos clássicos e literários, mas também textos etnográficos recentes deverão ser lidos e discutidos.

METODOLOGIA: atividades previstas e formas de registro de integralização curricular.

São pressupostos da disciplina que se realize o estudo individual no ambiente virtual de aprendizagem Aprender 3 (onde a disciplina está hospedada), se efetue a leitura dos textos da bibliografia obrigatória e se assista aos filmes sugeridos - conforme o conjunto de referências a seguir. A leitura prévia dos textos indicados e a participação ativa na sequência programada de atividades síncronas e assíncronas, é fundamental para o bom aproveitamento do curso - conforme o planejamento apresentado a seguir.

Espera-se que o/a participante desenvolva as seguintes atividades obrigatórias (salvo se sinalizado de outro modo), na sequência enumerada a seguir. Tratam-se de atividades predominantemente assíncronas, face às quais será aferida frequência e algumas das quais terão natureza avaliativa.

- 1) Assistir vídeo-aulas de cerca de 40 minutos cada a serem oportunamente postadas pelo docente nas áreas das unidades temáticas correspondentes da disciplina.
- 2) Participar dos fóruns temáticos das unidades temáticas compartilhando os principais pontos que lhe chamaram a atenção na leitura dos textos, dos fóruns de resenha dos filmes sugeridos e, de modo facultativo, dos fóruns de dúvidas e dos chats durante os horários das aulas das disciplinas.
- 3) Participar de cerca de seis encontros síncronos (em tempo real) de discussão ampliada sobre os textos lidos e os tópicos abordados nos fóruns, de cerca de 90 minutos, a título de amarração de cada unidade temática, a ocorrer sempre ao final destas.



UnB



DAN

A numeração acima segue uma sequência ideal de passos por uma trilha que começa em atividades assíncronas que afunilam para um encontro síncrono - leitura, vídeo-aulas, participação nos fóruns e encontro síncrono. É provável, contudo, que tais atividades se deem de modo intercalado, de modo que a costura textual por meio da qual se fará a mediação dos fóruns, envolva não só os conteúdos das postagens nestes, mas atravesse a elaboração das próprias vídeo-aulas - num emaranhado de linhas argumentativas e interpretativas. A organização didática implica, assim, atividades de amadurecimento e reflexão individual e coletiva/colaborativa (leituras e vídeo-aulas, por um lado; fóruns e encontros síncronos, por outro).

Os encontros síncronos (exposições e debates) serão realizados, em princípio, por meio de "reuniões" na plataforma Microsoft Teams e ficarão disponíveis por meio de links para os registros em vídeo no nosso ambiente no Aprender 3. Quem porventura não puder participar das atividades síncronas deverá indicar que assistiu ao conteúdo gravado por meio do chat do próprio Teams. O professor ficará disponível on line na plataforma Aprender 3 às quintas-feiras no horário da aula para tirar dúvidas oriundas da leitura dos textos por meio do chat.

As atividades assíncronas consistirão nas vídeo-aulas e nos fóruns temáticos, de resenha dos filmes e de dúvidas. Enquanto espaço para favorecer a interação e o diálogo entre os/as participantes do curso, motivado pela discussão dos textos da unidade, os fóruns temáticos e de resenha serão a nossa "sala de aula" assíncrona, em que interagiremos em torno da discussão dos assuntos/tópicos do conteúdo programático da unidade e, por isso, a participação nos mesmos é obrigatória e terá caráter avaliativo.

AVALIAÇÃO: atividades e metodologias avaliativas.

A principais atividades de natureza avaliativa serão: **a participação nos fóruns**, que valerá 5,0 (cinco) pontos por unidade temático do curso, incluindo o período de ambientação; e **um ensaio final escrito** sobre tema e recorte de interesse do/da participante, valendo 65,0 (sessenta e cinco) pontos - totalizando 100,0 (cem) pontos. O ensaio final terá entre cinco e oito páginas, incluindo notas e referências, em formato A4, margens 2,5 cm, fonte Times 12 e espaçamento 1,5.

A qualidade das postagens nos fóruns será avaliada tendo como critérios: (i) a adequação do conteúdo; (ii) a clareza e a pertinência do texto; e (iii) a coerência dos comentários - no elo da discussão com o coletivo. A elaboração do trabalho final implicará numa manipulação criativa dos argumentos, textos e autore/as discutidos no curso e poderá envolver atividades individuais de exploração e pesquisa na web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO e BIBLIOGRAFIA BÁSICA OBRIGATÓRIA

[OBS.: O conteúdo está sujeito a ajustes, adaptações e modificações ao longo do percurso. Os arquivos correspondentes aos textos, em formato PDF, encontram-se todos disponíveis organizados em pastas por unidades temáticas no Google Drive (mais um recurso assíncrono empregado na disciplina): <https://drive.google.com/drive/folders/13gaE6FrYm3C2MOOB4Rf4gNKzfGn4eKef.>]



UnB



DAN

"Ambientação": a pandemia como uma aproximação ao curso [1 semana]

Peter Frase. "A ascensão do Partido da Morte" (Tradução de Giuliana Almada). *Jacobin Brasil*. 26/03/2020. <https://jacobin.com.br/2020/03/a-ascensao-do-partido-da-morte/>

Fernando de Barros e Silva. "Dentro do Pesadelo: O governo Bolsonaro e a calamidade brasileira". *Revista Piauí*, edição 164, maio 2020 ('Tempos da peste'). <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/dentro-do-pesadelo-2/>

Inumeráveis. Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil. [inumeraveis.com.br](https://www.instagram.com/inumeraveismemorial/) e <https://www.instagram.com/inumeraveismemorial/>

Memorial Vagalumes. Uma iniciativa para guardar entre nós, vivos, parte da memória das pessoas indígenas que se foram por causa da Covid-19. [memorialvagalumes.com.br](https://www.instagram.com/memorialvagalumes/) e <https://www.instagram.com/memorialvagalumes/>

Scott Berinato entrevistando David Kessler. "Esse desconforto que você está sentindo é luto". (Traduzido livremente por Ana Marcela Sarria). *Medium*. 26/03/2020. <https://medium.com/@anamarcela.sa/esse-desconforto-que-voc%C3%AA-est%C3%A1-sentindo-%C3%A9-luto-b480bb4644cc>

Bruce Albert. "Sepultamento de Yanomami vítima da COVID-19". *Amazônia Real*, 15/04/2020. <https://amazoniareal.com.br/sepultamento-de-yanomami-vitima-da-covid-19/>

Eliane Brum. "Mães Yanomami imploram pelos corpos de seus bebês. A indignidade com que os indígenas são tratados na pandemia de covid-19 abriu um novo e pavoroso capítulo de violação dos direitos dos povos originários pelo Estado brasileiro". *El País*, 24/06/2020. <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-24/maes-yanomami-imploram-pelos-corpos-de-seus-bebes.html>

Carina Martins. "Refazer o Luto: como construir novos rituais diante de uma doença que deixa meio milhão de brasileiros sem despedida?" *Ecoa: Por um mundo melhor. Reportagens Especiais* (colaboração para o UOL, em São Paulo). 29/06/2020. <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/reconstruir-ritual-de-luto-e-desafio-para-meio-milhao-sem-direito-a-adeus/index.htm>

Alfredo Wagner Berno de Almeida. "Pandemia e Território: os obituários na discussão do trabalho da morte". *Webinário Internacional do PPGICH-UEA*. 28/07/2020. https://www.youtube.com/watch?v=86X_f-iIAmk

Els Lagrou. "Nisun: A vingança do povo morcego e o que ele pode nos ensinar sobre o novo coronavírus". *Blog Bvps* (série Pandemia, Cultura e Sociedade), 13/04/2020. https://blogbvps.wordpress.com/2020/04/13/nisun-a-vinganca-do-povo-morcego-e-o-que-ele-pode-nos-ensinar-sobre-o-novo-corona-virus-por-els-lagrou/#_ednref2

Unidade I. Rudimentos filosóficos e etnográficos para uma Antropologia da morte e do morrer.
[3 semanas]

- SIMMEL, G. 2018 [1909]. *A Metafísica da Morte*. *Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho*, nº 14: 177-182.
- HERTZ, Robert. 1990 [1917]. "Contribución a un estudio sobre la representación colectiva de la muerte". In: *La muerte y la mano derecha*. Madrid: Alianza. pp. 13-102.
- MAUSS, M. 1979 [1921]. "A expressão obrigatória dos sentimentos". In: OLIVEIRA, R. C. O. (org.). *Marcel Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática (Col. 'Grandes Cientistas Sociais', 11). pp. 147-153.
- MAUSS, M. 2001 [1926]. "Efeito físico da ideia de morte sugerida pela coletividade (Austrália, Nova Zelândia)". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 345-365.
- DURKEIM, E. 2000 [1897]. [Extratos de *O Suicídio*: caps. 9 a 13]. In RODRIGUES, J. A. *Durkheim - Sociologia*. São Paulo: Editora Ática (CO. 'Grandes Cientistas Sociais'). pp. 103-143.
- MORIN, E. 1970 [1951]. "Nas fronteiras da terra-de-ninguém". In: *O Homem e a Morte*. 2ª.ed. Portugal: Europa-América. pp.23-37.
- RODRIGUES, J. 2006 [1983]. "De um mundo a outro". In: *O Tabu da Morte*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. pp. 39-58.
- Filme¹: *Rituaes e festas Bororo* (Luiz Thomaz Reis, 1916, 26min.)**
<https://www.youtube.com/watch?v=Ein6eKqMBtE>

Unidade II: Uma visada histórica: morte, festa, higiene e ciência no Ocidente. [3 semanas]

- RODRIGUES, J. 2006 [1983]. "A comunidade medieval dos vivos e dos mortos". In: *Op. cit.* pp. 101-114.
- ARIÈS, P. 2012 [1977]. "A morte invertida: a mudança das atitudes diante da morte nas sociedades ocidentais" *História da Morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Saraiva de Bolso).
- ELIAS, N. 2001 [1983]. "Envelhecer e Morrer: alguns problemas sociológicos". In: *A Solidão dos Moribundos, seguido de Envelhecer e Morrer*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. ____
- REIS, J. J. 2009. "O espaço sagrado do morto: o lugar da sepultura". In: *A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Cia. das Letras. pp. 171-202.
- KUBLER-ROSS, E. 1996 [1969]. "Atitudes diante da morte e do morrer". In: *Sobre a Morte e o Morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. São Paulo: Martins Fontes. pp. 23-49.
- Filmes: *O Sétimo Selo* (Ingmar Bergman, 1957, 1h 36m)** <https://www.youtube.com/watch?v=A-rBzHIvoVA>

¹ Ver tb. <http://bororo.museuvirtual.unb.br/index.php/pt/> e TACCA, Fernando de. 2002. Rituaes e festas Bororo: a construção da imagem do índio como "selvagem" na Comissão Rondon. *Rev. Antropol.*, São Paulo, 45(1): 187-219.



UnB



DAN

A morte é um dia que vale à pena viver / Ana Cláudia Quintana Arantes / TEDxFMUSP. 22 de novembro de 2012, 18'09". <https://www.youtube.com/watch?v=ep354ZXKBEs&feature=youtu.be>

Unidade III: Vidas outras, outras mortes: os ritos funerários [3 semanas]

VIERTLER, R. B. 1983. "Implicações adaptativas do funeral ao processo de mudança social entre os Bororo do Mato Grosso". In: MARTINS, J. de S. (org.). *A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira*. São Paulo: Hucitec. pp. 291-302.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 1985. "Entre outros: mortos, deuses, xamãs, matadores." In: *Araweté: os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 465-525 [Cap. VI - parte].

McCALLUM, Cecilia. 1996. Morte e Pessoa entre os Kaxinawá. *Mana*, 2(2): 49-84.

NOVIÓN, M. 2012 [1970]. "Prática Funerária na Puna Argentina: Cholacor". In: FLEISCHER, S. & SAUTCHUK, C. E. (eds). *Anatomias Populares: a antropologia médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión*. Brasília: EdUnB. pp. 81-96.

SANTOS, Juana Elbein dos. 2002 [1976]. "Introdução"; "Existência Individualizada e Existência Genérica: a Morte". In: *Os Nãgô e a Morte: Pàde, Àsèsè e culto Égun na Bahia*. Petrópolis: Vozes. pp. 13-25; 220-235.

METZ, C. L.; ROCHA, A. L. C. 2018. *As memórias narradas e as trocas sociais que se configuram na prática do rito funerário da coberta d'alma na cidade de Osório/RS*. FEEVALE- Novo Hamburgo/RS. Mimeo. 20pp.

**Filmes: *Funeral Bororo: Fragmentos* (Heinz Forthmann e Darcy Ribeiro, 1953, MT, Fundo SPI) <https://www.youtube.com/watch?v=-Kdca9fqXMQ>
A Partida (Yojiro Takita, 2008, 2h 11m) <https://www.youtube.com/watch?v=vKMsWb-6EWE>**

Unidade IV: Os estados liminares entre vida e morte [2 semanas]

NOVIÓN, M. 2012 [1989] "Transplante de órgãos: notas para o estudo de uma nova convivência entre vivos e mortos no Brasil". In: FLEISCHER, S; SAUTCHUK, C. E. (eds). *Anatomias Populares: a antropologia médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión*. Brasília: EdUnB. pp. 249-264.

MACEDO, J. L. 2014. *A intersecção entre vida e morte: as concepções médicas e jurídicas sobre anencefalia e morte encefálica*. UFRGS, mimeo.

NETTO, A. 2018. *Sem medo da morte: uma análise antropológica sobre narrativas de experiências de quase-morte*. PPGAS/UFPE, ABA. Brasília/DF, Mimeo.

**Filmes: *Coma* (Michael Crichton, 1978, 1h 53m)
Uma História Severina (Débora Diniz e Eliane Brum, 2005, 23 min.)
<https://www.youtube.com/watch?v=xEBM9iQs4e0>**

Unidade V: Morte violenta, desaparecimento e necropolítica. [2 semanas]

- BUTLER, Judith. 2019 [2004]. "Prefácio"; "Vida precária". In: *Vida Precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica. pp. _____
- REZENDE, P. A. de. 2014. (No)body: implicações da morte anônima e do desaparecimento sobre a categoria de "pessoa natural". PPGAS/UFMG, Mimeo.
- FIGUEIREDO, C. A.; MEIRELLES, M. 2014. *Vida e morte no Araguaia: do lido com a morte e a memória dos desaparecidos políticos*. UNILASALLE/RS, ABA, Natal/RN, mimeo.
- FURTADO, C. de C. 2018. Mapeando silenciamentos: morte, biopoder e a gestão estatal de corpos e pessoas em situação de rua no município de Porto Alegre. *REIA - Revista de Estudos e Investigações Antropológicas*, volume 5(2): 15-36.
- SANTOS, F. M. 2018. O morto no lugar dos mortos: classificações, sistemas de controle e necropolítica no Rio de Janeiro. *REVISTA M.*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, pp. 72-91, jan./jun. 2018.
- Filmes:** *Pra Frente, Brasil* (Roberto Farias, 1982, 1h 50m)
<https://www.youtube.com/watch?v=dOvWDpGAN2U>
Bacurau (Kleber Mendonça Filho, 2019, 2h 12m)

Unidade VI: Suicídio [3 semanas]

- MARX, Karl. 2006 [1846]. *Sobre o Suicídio*. São Paulo: Boitempo. pp. 21-52.
- THOMAZ DE ALMEIDA, R. F. 1996. "O Caso Guarani: o que dizem os vivos sobre os que se matam". In: RICARDO, C. A. (ed.). *Povos Indígenas do Brasil 1991-1995*. São Paulo: ISA. pp. 725-8.
- LESCANO, C. P.; SCARTEZINI, S. S. 2018. *A morte por Jejuvy e batotaa: uma reflexão sobre casos de suicídio entre os Guarani Kaiowá e Karajá no Centro Oeste brasileiro*. Trabalho apresentado na 31ª RBA, 09 a 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF. 19p. Mimeo.
- VITENTI, L. D. P. 2014 *Além do suicídio: identidade, morte e rituais entre Atikanekw de Manawan*. Trabalho apresentado na 29ª RBA, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN. 13p. Mimeo.
- NAGAFUCHI, T. 2018. A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA+: experiência e subjetividade. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, Vol.02, n.01, pp. 103-127.
- _____. 2019. Um olhar antropológico sobre o suicídio: devir, formas de vida e subjetividades. *Revista M.* Rio de Janeiro, V. 4, n. 7, pp. 101-124.
- Filme:** *Elena* (Petra Costa, 2012, 1h 30m) <https://www.youtube.com/watch?v=KxoDVNh0tIA>

PLANEJAMENTO: cronograma com carga horária e formas de registro de integralização curricular e de aferição da frequência. (Tabela a seguir)

Unidade de aprendizagem (duração e período)	Objetivos de aprendizagem	Temáticas	Estratégias de aprendizagem	Atividades e ferramentas	Avaliação: critérios e valor em pontos	Critério para aferir frequência
<p>“Ambientação”²: uma primeira aproximação ao curso - a pandemia e a morte (01 semana - 04 horas/aula: 20 a 27/08)</p> <p>[Assíncrona]</p>	<p>Permitir à/o aluno/a reconhecer temas e questões a serem tratados no curso, ao explorar dimensões do atual contexto de pandemia em que vivemos. Relacionar o curso com o que vivemos.</p> <p>Domínio: Afetivo. Níveis: receptividade e resposta. / Domínio: Cognitivo. Níveis: compreensão, análise e aplicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Morte e ordem política: luto, luta e necropolítica. - Luto, fases do luto, luto antecipado, luto complicado. - Morte domiciliar. - Genocídio e violação de direitos. - Memoriais e obituários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura e visualização de conteúdos disponíveis <i>on line</i> indicados. - Fórum de apresentação do plano de ensino e dos alunos: quem é você e quais seus objetivos de aprendizagem? - Fórum temático inicial de debate com os estudantes: qual a sua experiência com a pandemia e como ela se relaciona com o conteúdo lido e visto? 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto aos (leitura e visualização dos) conteúdos on-line. - Participação nos dois fóruns iniciais. - <i>Feedback</i> do professor às postagens nos fóruns por meio de vídeo-aula. 	<p>- A avaliação da aprendizagem considerará: adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários nos fóruns.</p> <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nos fóruns com postagens contarão como a frequência neste período.
<p>Unidade I</p> <p>Rudimentos filosóficos e etnográficos para uma antropologia da morte e do morrer.</p> <p>(03 semanas - 12 horas/aula: 01 a 17/09)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Fazer com que o/a aluno/a maneje os argumentos, conceitos e métodos desenvolvidos e empregados pelo/as autore/as na compreensão do(s) “fenômeno(s)” relativos à morte e o morte, e reconheça a constituição paulatina inicial desse campo de estudos específico.</p> <p>Domínio: Cognitivo. Níveis: compreensão e análise.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A morte e a coletividade. - A preocupação com os mortos - Os ritos funerários - O traumatismo da morte/consciência da morte/crença na imortalidade - Morte-vida/ morte-renascimento/morte-maternal - O duplo - Fantasmas e espíritos (o sobrenatural) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura dos textos indicados na bibliografia obrigatória e visualização do filme sugerido. - Fórum temático da unidade: compartilhe os principais pontos que lhe chamaram a atenção e as dúvidas na leitura dos textos. - Fórum de resenha do filme: compartilhe suas impressões sobre o filme. - Duas vídeo-aulas. - Um encontro de discussão generalizada sobre os textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto à (leitura da) bibliografia obrigatória. - Participação nos fóruns temático e de resenha do filme da unidade. - Assistência às vídeo-aulas do professor. - Participação no encontro.. 	<p>- Participação no fórum e qualidade das postagens (adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários) no elo da discussão com o coletivo.</p> <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum com postagens. - Plugin das vídeo-aulas e do encontro (substituíveis por comentários <i>a posteriori</i> postados).

² Esta unidade marca a retomada das atividades de ensino da disciplina em modo não presencial durante o período de “ambientação” e poderá contar como carga horária do curso, se a turma assim concordar. Dado o agravamento do contexto da pandemia no Brasil e no DF, a proposta original de se aproximar da *Antropologia da Morte e do Morrer* por meio da literatura de ficção se revelou superada. Assim, prevê-se ler textos e assistir audiovisuais disponíveis gratuitamente na Web sobre as múltiplas dimensões da experiência da pandemia como forma de aproximar-se de questões e temas relativos à disciplina.

<p>Unidade II</p> <p>Uma visada histórica: morte, higiene e ciência no Ocidente. Os cuidados paliativos e a boa morte</p> <p>(03 semanas - 12 horas/aula: 22/09 a 08/10)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Compreender as principais mudanças de atitude em relação à morte ao longo da história, em especial na tradição Ocidental e no Brasil, na longa e na curta durações; e desenvolver um entendimento mais matizado e crítico sobre o contexto e a agência dos “doentes terminais”</p> <p>Domínio: Cognitivo. Níveis: compreensão e análise.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A morte domada: a comunidade medieval dos vivos e dos mortos - A morte invertida: a burguesia e a angústia da morte - Ciência, medicalização e a morte em isolamento. - O Brasil do século XIX e a morte. - As “doenças” e os “doentes terminais”. - As noções de cuidados paliativos e de boa morte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura dos textos indicados na bibliografia obrigatória e visualização do filme sugerido. - Fórum temático da unidade: compartilhe os principais pontos que lhe chamaram a atenção e as dúvidas na leitura dos textos. - Fórum de resenha do filme: compartilhe suas impressões sobre o filme. - Duas vídeo-aulas sobre o tema da unidade. - Um encontro de discussão generalizada sobre os textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto à (leitura da) bibliografia obrigatória. - Participação nos fóruns temático e de resenha do filme da unidade. - Assistência às vídeo-aulas do professor. - Participação no encontro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum e qualidade das postagens (adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários) no elo da discussão com o coletivo. <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum com postagens. - Plugins das vídeo-aulas e do encontro (substituíveis por comentários <i>a posteriori</i> postados).
<p>Unidade III</p> <p>Vidas outras, outras mortes: os ritos funerários</p> <p>(03 semanas - 12 horas/aula: 13/10 a 29/10)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Entender como ser e não-ser, vida e morte, se articulam em algumas tradições culturais distintas - mormente entre os “grupos participantes do processo civilizatório nacional”.</p> <p>Domínio: Cognitivo. Níveis: compreensão e análise.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os ritos funerários em diferentes tradições culturais. - A(s) morte(s), as noções de pessoa e corpo, e as teorias da alteridade entre povos ameríndios e em tradições afro-brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura dos textos indicados na bibliografia obrigatória visualização do filme sugerido. - Fórum temático da unidade: compartilhe os principais pontos que lhe chamaram a atenção e as dúvidas na leitura dos textos. - Fórum de resenha do filme: compartilhe suas impressões sobre o filme. - Duas vídeo-aulas. - Um encontro de discussão generalizada sobre os textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto à (leitura da) bibliografia obrigatória. - Participação nos fóruns temático e de resenha do filme da unidade. - Assistência às duas vídeo-aulas do professor. - Participação no encontro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum e qualidade das postagens (adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários) no elo da discussão com o coletivo. <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum com postagens. - Plugins das vídeo-aulas e do encontro (substituíveis por comentários <i>a posteriori</i> postados).

<p>Unidade IV</p> <p>Os estados liminares entre vida e morte.</p> <p>(02 semanas - 08 horas/aula: 03/11 a 12/11)</p> <p>[Assíncrona.]</p>	<p>Ampliar o conhecimento sobre algumas situações que implicam estados liminares entre vida e morte.</p> <p>Domínios: Afetivo e Cognitivo // Níveis: receptividade e resposta; compreensão, análise e aplicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Transplantes de órgãos. - Anencefalia e morte encefálica. - Experiências de quase-morte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura dos textos indicados na bibliografia obrigatória e visualização dos filmes sugeridos. - Fórum temático da unidade: compartilhe os principais pontos que lhe chamaram a atenção e as dúvidas na leitura dos textos. - Fórum de resenha do filme: compartilhe suas impressões sobre o filme. - Uma vídeo-aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto à (leitura da) bibliografia obrigatória. - Participação no fórum temático da unidade. - Assistência à vídeo-aula do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum e a qualidade das postagens (adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários) no elo da discussão com o coletivo. <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum com postagens. - Plugins da vídeo-aula.
<p>Unidade V</p> <p>Morte violenta, desaparecimento e necropolítica.</p> <p>(02 semanas - 08 horas/aula: 17/11 a 26/11)</p> <p>[Assíncrona e síncrona,]</p>	<p>Conhecer e construir elementos para abordar algumas das diferentes dimensões implicadas na morte violenta, no desaparecimento e na gestão estatal da vida e da morte.</p> <p>Domínios: Afetivo e Cognitivo // Níveis: receptividade e resposta; compreensão, análise e aplicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Morte anônima e desaparecimento - Morte, biopoder e gestão estatal de corpos - Morte e memória de desaparecidos políticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura dos textos indicados na bibliografia obrigatória e visualização do filmes sugeridos. - Fórum temático da unidade: compartilhe os principais pontos que lhe chamaram a atenção e as dúvidas na leitura dos textos. - Fórum de resenha do filme: compartilhe suas impressões sobre o filme. - Uma vídeo-aula. - Um encontro de discussão generalizada sobre os textos lidos nas unidades IV e V. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto à (leitura da) bibliografia obrigatória. - Participação no fórum temático da unidade. - Participação no encontro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum e a qualidade das postagens (adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários) no elo da discussão com o coletivo. <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum com postagens. - Plugins da vídeo-aula e do encontro (substituíveis por comentários <i>a posteriori</i> postados).
<p>Unidade VI</p> <p>Suicídio.</p> <p>(03 semanas - 08 horas/aula: 01/12 a 15/12)</p> <p>[Assíncrona e síncrona.]</p>	<p>Desenvolver um entendimento mais matizado e crítico sobre as diferentes expressões da “morte voluntária”.</p> <p>Domínios: Afetivo e Cognitivo // Níveis: receptividade e resposta; compreensão, análise e aplicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O suicídio como fenômeno psico-sociológico. - “Morte voluntária” em outras tradições culturais. - Suicídio, gênero e sexualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo individual em ambiente de aprendizagem. - Leitura dos textos indicados na bibliografia obrigatória e visualização do filme sugerido. - Fórum temático da unidade: compartilhe os principais pontos que lhe chamaram a atenção e as dúvidas na leitura dos textos. - Uma vídeo-aula. - Um encontro de discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso direto à (leitura da) bibliografia obrigatória. - Participação no fórum temático da unidade. - Participação na vídeo-aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum e a qualidade das postagens (adequação do conteúdo; clareza e pertinência do texto; e coerência dos comentários) no elo da discussão com o coletivo. <p>[05 pontos]</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no fórum com postagens. - Plugins da vídeo-aula e do encontro (substituíveis por comentários <i>a posteriori</i> postados sobre esta).



UnB



DAN

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR:

- ANDRADE NEVES, M DE F. O mercado funerário e a concessão da vida da pessoa morta via consumo funerário em Porto Alegre.
- AMADO, J. A morte e a morte de Quincas Berro D'água. São Paulo:Companhia das Letras, 2008.
- ARANTES, A, C, Quintana. A morte é um dia que vale à pena viver. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
- ARAÚJO, F. Das técnicas de fazer desaparecer corpos: desaparecimentos, violência, sofrimento e política. Rio de Janeiro: Campinas, 2014.
- ARÁUZ, L.C; APARICIO, M (Coord.) Etnografia del Suicidio en América del Sur. Universidad Politécnica Salesiana/NEAL, Equador, 2017.
- ARIÈS, P. O homem diante da morte. São Paulo:UNESP, 2013.
- BAIÃO, S. R. A boa morte em Santa Brígida. UFBA, ABA.
- BARREIRA JR, E.B. A morte no Imaginário coletivo medieval: o olhar contemporâneo de Ingmar Bergman do filme o sétimo selo. Natal/RN, ABA, 2014.
- BORGES, A. Sem sombra para descansar: etnografia de funerais na África do Sul contemporânea. In: Anuário Antropológico 2010/I, dezembro de 2011.
- BUTLER, J. Vida Precária: el poder del duelo y de la violencia. Buenos Aires: Paidós, 2006. Cap 3: Detencion indefinida, pp. 79-132.
- DOUGLAS, M. Pureza e Perigo.
- DURAS, M. A Doença da Morte. Rio de Janeiro:Taurus, 1984.
- DURKHEIM, O Suicídio.
- ELIAS, N. A solidão dos moribundos - segredo de envelhecer e morrer. Rio de Janeiro:Zahar, 2001.
- ENGELKE, M. The Anthropology of Death Revisited. New York, USA: Columbia University. Annual Reviews of Anthropology, 2019.
- FARIAS, J. "Da capa de revista ao laudo cadavérico: pesquisando casos de violência policial em favelas cariocas". In: BIRMAN, P; LEITE, M; MACHADO; CARNEIRO, S, S. (Orgs.). Dispositivos urbanos e transe dos viventes: ordens e resistências. Rio de Janeiro:EDFGV, 2015. Pp. 419-450.
- FERREIRA, L. de C.M. Dos autos de cova rasa: a identificação de corpos não identificados no Instituto Médico -Legal do Rio de Janeiro 1942-1960. Rio de Janeiro:Laced/E-papers, 2009. Introdução e Cap. 3.
- FIGUEIREDO, C.A.; MEIRELLES, M. Vida e morte no Araguaia: do lido com a morte e a memória dos desaparecidos políticos. UNILASALLE/RS, ABA, Natal/RN, 2014.
- FLEISCHER, S; SAUTCHUK, C, E (Editores). Anatomias Populares: a antropologia médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión. Brasília:UnB, 2012.
- FLORÊNCIO, B.J de A. A metáfora da morte: os ritos de excelência em morte e vida Severina. REIA - Revista de Estudos e Investigação Antropológicas, ano 3. Vol 3 (2): 20-29, 2016.
- FURTADO, C de C. Mapeando silenciamentos: morte, biopoder e a gestão estatal de corpos e pessoas em situação de rua no município de Porto Alegre, Brasília, 2018.



UnB



DAN

- Grupo de Estudo de Antropologia da Morte. ABA. Revista de Estudos e Investigações Antropológicas-UFPE, V.5, n.2, 2018. <https://periodics.ufpe.br//revistas/reia/issue/view/2757>.
- GOLDELIER, M. (Org.). Sobre a morte: invariantes culturais e práticas sociais. São Paulo:Edições SESC, 2017.
- GOLDMAN. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia. Antropologia Política em Ilheus, 2003.
- GOMES, E; MENEZES, R. Seu funeral, sua escolha: rituais fúnebres na contemporaneidade. Revista de Antropologia, Vol. 54 (1): 89-131.
- GUERREIRO, A. Ancestrais e suas sombras: uma etnografia da chefia Kalapalo e seu ritual mortuário. Campinas:UNICAMP, 2015.
- KAMAL, T.A. A morte, o sobrenatural e a continuação da vida. In: MARTINS, J.S. (Org.). A morte e os mortos na sociedade brasileira. São Paulo:HUCITEC, 1983.
- KORNALIEWSKI, A; RAMOS de FARIAS, F. A constituição dos monumentos fúnebres: ... Revista Confluências Culturais, v. 6, n.2, set, 2017.
- KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo:Martins Fontes, 2011.
- _____. A Roda da vida: memórias do viver e do morrer. Rio de Janeiro:Sextante, 1998.
- LESCANO, SCARTEZINI. A morte por Jejuvy e batotaa: uma reflexão sobre casos de suicídio entre os Guarani Kaiowa e Karaja no Centro Oeste brasileiro 2018.
- LOPES DE MACEDO, J. A subversão da morte: um estudo antropológico sobre as concepções de morte encefálica entre médicos. Dissertação. PPGAS/UFRRS, 2008.
- McCALLUM, C. Morte e pessoa entre os Kaxinawá. Mana 2(2):49-84, 1996.
- MACEDO, J.L. A intersecção entre vida e morte: as concepções médicas e jurídicas sobre anencefalia e morte encefálica. UFRGS, 2014.
- MACHADO, C, F. Sobre a morte e a transformação das relações no Batuque do Oyó/RS. PPGAS - MN/UFRJ, Natal/RS, ABA, 2014.
- MALLART, F; GODOI, R. "Vidas notáveis" In: MALLART, F; GODOI, R. (Org.). BR 111: a rota das prisões brasileiras. São Paulo: Veneta/Le Monde Diplomatique, Brasil, 2017. Pp. 21-34.
- MEDEIROS, F. Matar o morto: uma etnografia do Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro. Niterói:EDUFF, 2016, Cap: "carne e sangue". pp. 85-136.
- NAGAFUCHI, T. Um réquiem feito de silêncios: suicídio, gênero e sexualidade na era digital. Tese. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, 2017.
- _____. A urgência do debate sobre o suicídio das pessoas LGBTQIA+: experiência e subjetividade. Vol.02, n.01, jan. mar, 2018. REBEH.
- _____. Um olhar antropológico sobre o suicídio: devir, formas de vida e subjetividades. Faculdade de Saúde Pública/USP - Revista M.RJ, V. 4, n.7, p. 101-124.
- MAGALHÃES, A.M. Esquecer-se de si: morte, emoções e autoridades em uma comunidade Ticuna. PPGAS:UFRJ, 2014.



UnB



DAN

- MARTINS, A de S. Plateias da morte: discutindo o fim de vida em comunidades e velórios virtuais. Dissertação. PPGAS/UFPB, 2013.
- MARTINS, J.S. (Org.). A morte e os mortos na sociedade brasileira. São Paulo:HUCITEC, 1983.
- MAUSS, M. "A expressão obrigatória dos sentimentos"; Efeito físico da ideia de morte sugerida pela coletividade. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo:Cosac Naify, 2001 [1926].
- MBEMBE, A. Necropolítica, biopoder, soberania, estado de exceção: política da morte. N1 edições, 2018.
- _____. Necropolítica. Arte & Ensaios. Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dez. 2016, pp. 123-151.
- MEDERAS, F. Visão e o cheiro dos mortos: uma experiência etnográfica no Instituto Médico-Legal. *Cadernos de Campo (USP. 191)*, vol. 23, p.77-89, 2015.
- MENEZES, R.A. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.
- METZ, C. L; ROCHA, A.L.C. As memórias narradas e as trocas sociais que se configuram na prática do rito funerário da coberta d'alma na cidade de Osório/RS. FEEVALE- Novo Hamburgo/RS, 2018.
- MINOIS, G. História do Suicídio: a sociedade ocidental diante da morte voluntária. São Paulo:UNESP, 2018.
- MORIN, E. O homem e a morte. 2.ed. Portugal:Europa-América, 1970.
- NETTO, A. Sem medo da morte: uma análise antropológica sobre narrativas de experiências de quase-morte. PPGAS/UFPE, ABA, BsB/DF, 2018.
- PINHEIRO, M.J.X. A vida é uma passagem: um estudo antropológico sobre a morte entre os judeus do Recife. Dissertação. Recife:UFPE, 2018.
- PREVITALI, I. M. Morte simbólica e renascimento iniciático no candomblé Congo/Angola. Natal/RN, ABA, 2014.
- QUINTANA, M. A rua dos Cataventos.
- REIS, J.J. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: SCHWARCZ, 2009.
- REZENDE, P.A de. (No) body: implicações da morte anônima e do desaparecimento sobre a categoria de "pessoa natural". PPGAS/UFMG, 2014.
- ROCHA, E. Cantar os mortos: benditos fúnebres nas sentinelas do Cariri (CE). *Revista Antropológicas*, ano 10, vol.17 (1), 2006.
- RODRIGUES, J.C. O tabu da morte. Rio de Janeiro:FIOCRUZ, 2006.
- SANTOS, C. O dos. Entre os vivos e mortos: o sacerdote do culto à ancestralidade masculina. Brasília, ABA, 2018.
- SARAIVA, C. Ter o seu corpo morto aqui ou lá: transnacionalismo funerários entre imigrantes de Guiné-Bissau. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 16, n. 28, p. 153-176, jul./dez.2015.
- SANTOS, Juana E. dos. Os Nàgô e a morte. Petrópolis:Vozes, 2002.
- SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira.



UnB



DAN

- SCARTEZINI, S. S. As margens dos destinos: as mortes e o sentimento de quem fica entre os Karajá de Ibutuna. Dissertação. São Paulo/São Carlos. PPGAS, 2019.
- TOLSTOI, L. A morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre:L&PM, 2007.
- TRIGUEIRO, J.M. de L. Los muertos de siempre: concepções de morte nas comunidades zapatistas. Natal/RN, ABA, 2014.
- VALE, Maíra Cavalcanti. Prosa que tece a Vida. Dissertação. São Calos-São Paulo.
- _____. Flores e velas que falam no silêncio: perspectivas. Núcleo de Antropologia Urbana da USP. 2019. <https://doi.org/10.4000/pontourbe/1528>.
- _____. Os limites da tradução jurídica na inscrição da morte como experiência. Núcleo de Antropologia Urbana da USP. 2019. <http://journals.openedition.org/pontourbe/1543>.
- VIANNA, A; FARIAS, J. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. Cadernos Pagu, Vol. 37, 2011, pp. 79-116.
- VILAÇA, A. Comendo como gente - formas do canibalismo Wari (Pakoa Nova). Rio de Janeiro:Mauad, 2017.
- VITENTI, L. Los pueblos indígenas americanos y la práctica del suicídio: uma resena crítica. Buenos Aires: Prometeo, 2016.
- VITENTI, L.D.P. Além do suicídio: identidade, morte e rituais entre Atikanekw de Manawan, 2014.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro:Zahar, 1985.
- ZUCHIWSCHI, J. Longe de ti apagar nossas lembranças: as palavras e as preces no luto judaico *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 30(1): 165-187, 2010.
- "Those We've Lost. The coronavirus pandemic has taken an incalculable death toll. This series is designed to put names and faces to the numbers". By *The New York Times*, updated July 29, 2020. <https://www.nytimes.com/interactive/2020/obituaries/people-died-coronavirus-obituaries.html#ty>